

Comemorou-se no ano de 2009 o 150º aniversário do livro mais comentado da história da ciência e, coincidentemente, o 200º aniversário do inglês de modos suaves que o escreveu. Charles Darwin a bordo do navio Beagle em sua expedição, chegou ao arquipélago da Patagônia em 1835. Os dados coletados nesta viagem serviram para a elaboração de uma teoria, na época, revolucionária: a Teoria da Evolução das Espécies. Explicando esta teoria de maneira muito resumida poderia se dizer que a sobrevivência dos indivíduos em um determinado ambiente estaria associado à mutações genéticas que proveriam características físicas e habilidades adaptativas. Aqueles tentilhões, espécie de ave da Patagônia, com o bico mais longo e fino tinham vantagens para coletar o néctar das flores. E assim, prosperavam mais em relação aos tentilhões do bico curto, que devido a competição alimentar acabavam extintos naquela ilha. Entretanto, esses mesmos tentilhões de bico longo não perderam a sua essência genética e características físicas de ser um tentilhão. Particularmente, na formação de novos ortodontistas, a assimilação de novas tecnologias são necessárias para atender uma população mais informada e exigente quanto aos novos recursos. No entanto, não podemos tornar reféns das companhias de materiais ou da vontade do paciente ávidos por novidades. Devemos sim, mantermo-nos embasados nos princípios biológicos que independem do material ou aparelho que se use e, na prática baseada em evidência científica. A aplicação de novas tecnologias respeitando-se os citados princípios, traz benefícios para todos: escola, pacientes, professores e alunos. Alguns novos recursos são compartilhados na Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado em Odontologia, Ortodontia da PUCPR.

Seremos como os tentilhões de Darwin que prosperaram, mas ao contrário das aves a Ortodontia da PUCPR não ficará isolada em uma ilha.